

## 4.16. O LUGAR DA PALAVRA - DESAFIOS DE CURADORIA NA CONSTRUÇÃO DA EXPOSIÇÃO L. C. VINHOLES: CONSTELAÇÕES E FRONTEIRAS DISSIPADAS

**Stela Soares Kubiaki**

*Graduanda em Artes Visuais/CA/UFPEL  
stela.kubiaki@gmail.com*

**Lauer Alves Nunes dos Santos**

*Doutor em Comunicação e Semiótica/PUC-SP  
Professor Associado do Centro de Artes/UFPEL  
lauer@ufpel.edu.br*

**Jose Luís de Pellegrin**

*Doutor em Artes/USP  
Professor titular do Centro de Artes/UFPEL  
jpell@terra.com.br*

**Resumo:** A pesquisa escrita que segue parte da experiência curatorial coletiva destinada a pensar, organizar e definir a exposição *L. C. Vinholes: Constelações e Fronteiras Dissipadas*. Dentro da proposta da disciplina de *Seminário de Tópicos Especiais* vinculada ao projeto de ensino *Exposições do Museu de arte Leopoldo Gotuzzo*, o grupo articulou-se para uma prática destinada a pesquisar a vida e a produção do artista Luís Carlos Lessa Vinholes. A fim de homenagear o artista na reabertura da Galeria Marina de Moraes Pires, a exposição ocorreu no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg) localizado no centro da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. A partir do desafio de criar uma exposição baseada em material composto por poemas, uma série de estratégias foi sendo desenvolvida para que fosse possível homenagear e divulgar o trabalho de L. C. Vinholes, respeitando a materialidade e a autonomia da palavra. Contudo, antes de ser uma exposição sobre literatura, a homenagem buscou evidenciar a atualidade do trabalho poético do artista e sua relevância para a memória da cidade de Pelotas. Como parte do processo de reativação do espaço expositivo e rearticulação do Museu com a comunidade, a pesquisa parte da investigação metodológica como meio de legitimar a experiência curatorial autoral desenvolvida por professores e alunos da Universidade Federal de Pelotas. A partir de uma articulação com a palavra, a curadoria incorre acerca dos desafios trazidos por essa materialidade.

**Palavras-chave:** Curadoria. Exposição. Malg. L. C. Vinholes. Pelotas.

## Introdução

A pesquisa parte do contato com a experiência da curadoria, vinculada à disciplina de *Seminário de Tópicos Especiais* oferecida ao curso de Artes Visuais Bacharelado. Como alunas da disciplina e bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET - Artes Visuais<sup>1</sup>), o relato de experiência acompanha todo o desenvolvimento da exposição, que através da prática e do aporte teórico, potencializa a ponte entre ensino, pesquisa e extensão.

Inaugurado em 1986, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo está associado à conservação e divulgação da produção do pintor pelotense Leopoldo Gotuzzo. O MALG é uma instituição suplementar do Centro de Artes (CA), que possui mais de 3000 obras em acervo, sendo uma delas a coleção L. C. Vinholes. Tendo em vista a proposta de reunir o material de L. C. Vinholes para construir uma exposição que abarcasse os vários aspectos de sua vida, a exposição *L. C. Vinholes<sup>2</sup>: constelações e fronteiras dissipadas* compartilha com o visitante a trajetória do artista, músico, poeta, tradutor, colecionador e diplomata, através de aspectos de singularidades de sua vida.

Para tanto, uma equipe precisou ser articulada, sendo o Núcleo de Curadoria do MALG composto por Mari Lucie da Silva Loreto, Joana Lizot, José Luiz de Pellegrin, Lauer A. N. Santos e Mario de Souza Maia. E Assistentes de Curadoria, Gabriela da Costa Gomes, Juliana Chacon de Oliveira e Stela Soares Kubiaki.

Nos bastidores, o curador torna-se a figura que organiza, seleciona e projeta a *expografia*<sup>3</sup>. Através de obras, histórias e narrativas, encontra soluções para apresentar ao público as questões que deseja evidenciar, criando trajetórias visuais que tensionam relações. No percurso da história da arte, as exposições surgem como uma alternativa para configurar espaços que reúnam obras de arte. Segundo Hans Ulrich Obrist<sup>4</sup> “durante o século XX, as exposições se tornaram o meio pelo qual a maior parte da arte se tornou conhecida” (OBRIST *apud* CHERIX, 2010, p. 41) sendo, ainda hoje uma forma de legitimação da arte. Nesse sentido, assumimos esse papel no relacionamento entre obra e museu, conjuntamente a outros alunos e professores da área.

Na apresentação do livro *Uma Breve História da Curadoria* Leonzine apresenta o termo curadoria como cuidar. Em suas palavras, «curador vem no latim *curare*, que

1 O grupo PET Artes Visuais da UFPel existe desde 1994, sendo o único da área em todo o país. De acordo com sua linha de ação, busca a plena visão das competências profissionais do artista plástico e gráfico, objetivando uma formação que comprometa os bolsistas e possíveis voluntários do Programa com as questões e linguagens artísticas contemporâneas. Neste sentido, o processo de desenvolvimento individual passa pela experimentação coletiva de atividades que nem sempre visam suas opções de habilitação – Pintura, Escultura, Gravura, Cinema ou Design – tornando-os aptos a agir na interdisciplinaridade, com a associação da capacidade criadora a métodos científicos de produção.

2 Luiz Carlos Lessa Vinholes nasceu na cidade de Pelotas (RS) em 10 de Abril de 1933. O interesse pela poesia surgiu aos 14 anos, em 1947, quando mergulhou em um romantismo na tentativa de compensar o racionalismo consolidado em seu perfil de músico.

3 A planificação do espaço expositivo – o desenho da exposição.

4 Nascido em 1968 na Alemanha. É curador de arte, crítico e historiador da arte.

*por sua vez chega à nossa língua como curar ou cuidar*” (LEONZINE, 2010. p. 09). Desse modo, todo o pensamento em torno da construção da exposição foi concebido através do cuidado em dar a ver o movimento poético marcado pela conexão entre música, literatura e artes visuais.

## Metodologia

Partindo do aporte teórico fundamentado nos textos e entrevistas com a temática da curadoria como forma de complementação prática da disciplina de *Seminário de Tópicos Especiais*, organizou-se um grupo de trabalho destinado à exposição em homenagem ao trabalho de L. C. Vinholes. Consumidor de poesia nacional, Luís Carlos Lessa Vinholes conheceu Augusto de Campos e Haroldo de Campos (ambos precursores da *poesia concreta* no Brasil a partir do *Manifesto*<sup>5</sup>), passando a produzir e divulgar a criação poética nacional de ambos, no mundo.

Tendo em vista o desafio de inserir a palavra no contexto da exposição, algumas estratégias foram sendo desenvolvidas à medida em que se observava as especificidades de cada poema. De forma geral houve uma certa metodologia de avaliação e seleção, onde se considerou forma, possibilidade de ampliação e sentido poético. Cerca de duzentos poemas foram avaliados, sendo quarenta e dois escolhidos para serem expostos ao público. Essa escolha se deu pela necessidade de fazer um recorte que fosse capaz de incluir todos os aspectos da produção e vida do artista. Como forma de auxílio para a visualidade criativa, optou-se pela construção de uma maquete simples com as dimensões proporcionais da galeria. A partir disso, pode-se ter um vislumbre expográfico, onde o desenho da exposição foi tomando forma através da correlação entre objeto, palavra e espaço. Desse modo, houve uma certa conversa entre o artista L. C. Vinholes e a equipe de curadoria, que sem ater-se de fato a isso, brincou de estruturar a palavra no *suporte-museu*.

---

5 *Plano Piloto para a Poesia Concreta*, publicado em São Paulo em 1958. Série de poemas chamados *Poetamenos*.

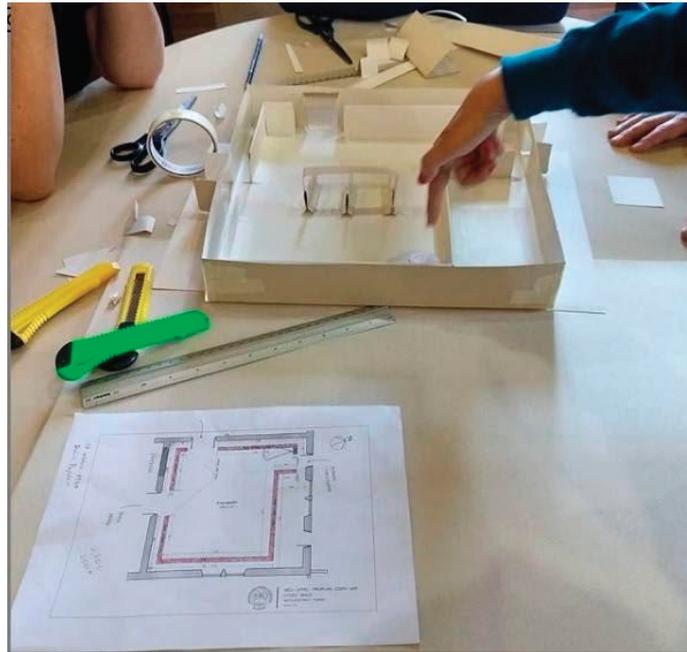


Figura 01 - Registro de maquete e planta baixa.  
Fonte: Acervo MALG, 2018.

No texto *Esse tal de curador*, Fernanda Albuquerque aborda a função e o trabalho do curador. Em suas palavras, “realizar uma exposição significa, em primeiro lugar, fazer um recorte” (ALBUQUERQUE, 2016. p. 36). Nesse sentido, a exposição *Constelações e Fronteiras Dissipadas* foi pensada como possibilidade de abranger as diversas facetas do artista, evidenciando principalmente sua relação com a poesia. Os fenômenos experienciados revisitam um aspecto bem colocado por Cristina Tejo quando diz que vê “o trabalho curatorial como uma atividade essencialmente colaborativa, de troca constante entre curador e artista” (TEJO 2010, p. 37). Na experiência curatorial do Museu, esta relação tornou-se constante, sendo indissociável dos processos coletivos. Diante disso, tendo a confiança necessária para a construção do olhar, um dos desafios do percurso foi pensar maneiras de criar a visualidade da exposição - visto que muitos dos trabalhos de L. C. Vinholes são poesias e poemas concretos - poesia concreta é um tipo de poesia vanguardista aliada ao concretismo, de caráter experimental, que procura estruturar o texto poético a partir do espaço do seu suporte, buscando a superação do verso como unidade rítmico-formal.

Como tentativa de ocupar o espaço expositivo a partir desse material, dando conta do ambiente extenso que se apresentou, estabelecemos quatro saídas diferentes de inserção da palavra/poesia. Como mencionado, se fez necessária a seleção e reordenação de algumas poesias em função de aspectos práticos. As soluções encontradas foram resolvidas a partir de um pensamento direcionado ao olhar em conjunto dos demais elementos expostos, buscando estabelecer relações visuais entre os poemas, objetos e livros do artista.

A primeira solução é uma maneira de proporcionar um olhar atento àqueles poemas de um tempo lento, em que as palavras e as formas são menos diretas, possibili-

tando ao visitante uma espécie de experiência íntima com a poesia de L. C. Vinholes. Como suporte para esses poemas, a mesa comprida foi um artifício elaborado a partir do entendimento de que o visitante também poderia ser um leitor. Nesse sentido, os bancos dispostos nas laterais, atuam como um convite não-verbal para esse encontro com as peças em acrílico, onde estão ancorados os poemas de L. C. Vinholes.



Figura 02 - Registro de solução um - acrílicos em V consecutivos.  
Fonte: Pellegrin, 2018.

Na segunda, optou-se pelo poema adesivado à parede em conjunto ao objeto que a ele remete. Mediado por um cubo vertical em vidro, o objeto articula relações com o entorno da exposição, garantindo um percurso ritmado – uma pausa em relação ao bidimensional.



Figura 03 – Registro de solução dois – Poema acompanhado de uma referência objectual.  
Fonte: Pellegrin, 2018.



Figura 04 – Registro Solução três Poemas dispostos em expositores de 1,00 x 1,00 m.  
Fonte: Pellegrin, 2018.

A terceira oferece ao visitante o contato direto com os poemas visuais, como se estivesse sendo oferecido ao sujeito a experiência com a tela tradicional da pintura, inerente à expectativa de uma exposição em museu. Dessa forma, é possível estabelecer uma conversa a partir da poesia concreta que traz consigo conteúdo e forma, estas sendo conexões indissociáveis para uma compreensão do sentido.

A quarta, percorre a exposição através de recortes desmembrados de um texto maior que dão o tom da passagem de uma obra para a outra e articulam os trabalhos com a vida do artista. Esses textos trazem consigo informações sobre o conteúdo da exposição, trazendo aspectos biográficos do artista e suas relações durante o percurso expográfico.



Figura 05 - Registro de solução quatro – textos no decorrer da exposição.  
 Fonte: SAMALG, 2018.

## Resultados e discussões

Pensar a palavra não era um objetivo claro antes de iniciar os processos de seleção e organização, mas de certa forma esse foi o elemento circunstancial e indissociável da exposição. Apesar de envolver todo um processo criativo que compartilhe outras dimensões poéticas de L. C. Vinholes, as poesias delinearam a experiência e a execução do trabalho de curadoria. Como superar a expectativa da tela em cores para a palavra visual talvez tenha sido a questão velada que ofereceu ao grupo o desafio

para prosseguir criativamente. Além disso, a questão do *curador-autor* foi levantada, tendo por base o texto de Lisette Lagnado<sup>6</sup>. Para a crítica e curadora, o processo curatorial é de fato criação. Gerar o desenho de uma exposição, redirecionando um olhar específico através de recortes e do trabalho intelectual, faz do curador o co-autor (LAGNADO, 2000).

Todo o percurso determinado pela equipe curatorial em função da palavra convidada ao olhar atento do espectador. Emoldurar poemas curtos em grandes suportes envidraçados é um dos exemplos que pudemos identificar como artifícios de valorização do trabalho. Desse contato entre a instituição do MALG, a UFPel e o PET<sup>7</sup> (Programa de Educação Tutorial) Artes Visuais, a experiência de criação reverbera dentro dos campos de ensino, pesquisa e extensão, gratificando o meio acadêmico e a comunidade, nesse atravessamento que busca a pausa para o encontro com a preservação e construção de uma memória afetiva.

## Conclusões

Apesar de justificada pela teoria, a experiência curatorial é de fato empírica. Desenhar uma exposição já é em si pensar a arte e sua relação com o mundo, todavia pensar a dimensão da palavra carrega uma responsabilidade de fazer ver àquele que não para para ler. É uma exposição sobre silêncio, admiração e tempo. Dissolvida nesse espaço, o poema se desprende do suporte e vai ao encontro da curiosidade gerada por sua visualidade *dissipando fronteiras*, como o título bem diz.

A exposição '*L.C. Vinholes: constelações e fronteiras dissipadas*', além de proporcionar visibilidade a um artista local - produtor de obras que estimulam reflexões atuais sobre as relações humanas e suas memórias - também permite levantar questões sobre a relação do museu com a comunidade local. Atravessada pelo acontecimento para a construção de uma memória que parte do contato direto com o Museu, possibilita à comunidade de Pelotas a oportunidade de interação com as obras, resignificando relações antigas entre sujeito e suporte – sendo a palavra a ponte entre esses discursos.

## Referências

ALBUQUERQUE, Fernanda. **Esse tal de curador**. Revista Aplauso. 2016.

6 Crítica de arte e curadora independente.

7 O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação.

ALVES, Caué; ANJOS, Moacir dos; CASSUNDÉ, Bitu; COHEN, Ana Paula; HERKENHOFF, Paulo; MOKARZEL, Marisa; TEJO, Cristiana. **Panorama do Pensamento Emergente – Curadoria e Pesquisa**. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 47 - 57.

ARANTES, Otília B. F. **Os Novos Museus**. CREBRAP, 1991. SP, São Paulo, v. 3, n. 31, p. 161 - 169, 1991.

COCCHIARALE, Fernando; COHEN, Ana Paula; FLÓRIDO, Marisa; LABRA, Danielela; MESQUITA, Ivo; MOURA, Rodrigo; PALHARES, Taísa; TEJO, Cristiana. **Panorama do Pensamento Emergente – Curadoria e Instituição**. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 23 - 33.

COHEN, Ana Paula; FREITAS, Roberto; LABRA, Danielela; MESQUITA, Ivo; OIJA, Fernando; **Panorama do Pensamento Emergente – Curadoria e Projetos Independentes**. Porto Alegre: Zouk, 2011, p. 13 - 21.

LAGNADO, Lisette. **O Curador como Autor**. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo, 10/12/2000.

LANCRI, Jean; TESSLER, Blanca Brites Elida. **O meio como ponto zero: metodologia de pesquisa em artes**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRG, 2002, p. 17 - 33.

LÚCIO, Carolina C. M. **A trama do valor na arte – aspectos da história da curadoria**. Disponível em: [http://www4.pucsp.br/ic/21encontro/artigos-premiados-20ed/CAROLINA\\_CARMINI\\_MARIANO\\_LUCIO.pdf](http://www4.pucsp.br/ic/21encontro/artigos-premiados-20ed/CAROLINA_CARMINI_MARIANO_LUCIO.pdf)

OBRIST, Hans Ulrich. **Breve história da Curadoria**. Tradução Ana Resende. São Paulo: beê Comunicação, 2010.

RAMOS, Alexandre Dias. **Sobre o ofício do Curador**. Curadoria e Instituição. 1ª edição. São Paulo: Editora ZOUK, 2010.

VERAS, Luciana. **Quem tem medo de arte contemporânea**. Revista continuum. São Paulo: Itaú Cultural, 2009.